



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARIA ERMÍNIA PRETO DE OLIVEIRA CAMPOS

BELO HORIZONTE, 2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

**A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação da Professora Hasla de Paula Pacheco do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Ermínia Preto De Oliveira Campos

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em ____ de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. Nome completo do Professor – Avaliador

Prof. Hasla de Paula Pacheco – Orientador

Prof^a. Maria Erminia Preto de Oliveira Campos – Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que mais do que me proporcionaram uma boa infância e vida acadêmica, formaram os fundamentos do meu caráter e me apontaram uma vida digna. Obrigada por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável;

Ao meu marido Reginaldo Gonçalves Campos, pelo apoio em tudo que sonho, almejo e principalmente que realizo. Obrigada por você estar presente em minha vida.

As minhas filhas Suzana Oliveira Campos e Laura Oliveira Campos por tudo que elas têm me mostrado e feito compreender o quanto existe um sentimento de amor incondicional.

A Secretaria de Educação pela oportunidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço

Primeiramente a DEUS por ter me dado forças e iluminando meus caminhos para que pudesse concluir mais uma etapa da vida.

“Gostaria de agradecer a Deus por todos os momentos maravilhosos que tenho tido em minha vida. Por todos os momentos felizes e porque não os tristes? Muitas coisas que aprendi com eles, muitos valores guardei e muitas vitórias conquistei. O que seriam de nossos momentos felizes se não existissem os tristes? Eles simplesmente não teriam significado algum. Seriam como sol sem chuva, dia sem noite, calor sem frio. Alegria sem dor? Uma jamais teria sentido sem a outra. Os momentos de dor servem para reconhecermos nossos momentos alegres, nossas vitórias e conquistas e principalmente para agradecermos a Deus por eles.”

A minha orientadora Professora Hasla de Paula Pacheco pela paciência e educação que me tratou e principalmente pela colaboração diante do trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos e familiares, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado meu eterno AGRADECIMENTO.

EPÍGRAFE

“A responsabilidade pela educação será sempre trabalho conjunto entre pais e escola.”

Projeto Família e Escola - desenvolvido no Município de Pato Branco

RESUMO

O Presente trabalho visa analisar por meio do PPP a importância da interação escola e família na Educação Infantil da Escola Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize diante de uma gestão democrática, onde a comunidade participa por meio de projetos, palestras, reuniões. Sobretudo, visa revelar o quanto essa instituição trabalha em prol dessa interação tão importante para uma educação de qualidade e de uma educação para todos. O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize apontou que a família está inteirada com a instituição por meio de vários fatores importantes do dia a dia da criança. Por fim, conferiu-se que esse processo é extremamente benéfico para a escola em análise pelos seguintes motivos: aproxima os dois mundos, o da família e da Instituição favorecendo aprendizagens mútuas, nas quais cada pessoa pode trazer uma experiência, um saber, uma maneira de fazer diferente e enriquecedora.

Palavras – chave: Escola, Família, Educação Infantil, Gestão democrática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. A FAMÍLIA.....	10
2. A ESCOLA: Educação Infantil.....	11
3. A INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
ANEXO.....	24
Projeto Político Pedagógico.....	25

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tende a analisar uma questão de demasiada importância, para que se tenha uma educação de qualidade, instituída no Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize: a importância da interação família escola na Educação Infantil.

Antes, porém serão mostradas que as instituições, família e escola, sofreram muitas mudanças através dos séculos. A educação com a chegada dos jesuítas iniciou-se no Brasil, apesar de que não havia uma interação e sim algo pronto e acabado, depois o professor era o “dono” do saber, ou seja, transmitia e o aluno ouvia sem dizer absolutamente nada, sendo que a Educação Infantil possuía o foco de caráter assistencial e não pedagógico. Já na instituição familiar, a criança na época remota era pouco “vista” pela família, ou quando se fazia notar era um adulto em miniatura.

Assim, pretende-se mostrar nesse trabalho que as instituições família e escola junto a Educação Infantil atualmente têm uma grande importância em busca da educação de qualidade. A análise se justifica por se tratar de um tema de imenso interesse a qualquer leitor, que seja pais ou educadores, que lutam pela extinção da má qualidade do trabalho pedagógico, devido à falta de interação da família/escola, uma das maiores causas do fracasso escolar.

Foi utilizado como recurso metodológico um levantamento bibliográfico, em que foram consultados livros, revistas e artigos que tratam do assunto; foi feita uma pré-seleção de textos que puderam fundamentar o objetivo do trabalho. Levantamento este baseado em autores renovados na área da Educação.

A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. A Família

Não há como negar que a família seja o alicerce, o instituto central de qualquer sociedade.

O Dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2006, p. 312) informa que “a família se constitui em um grupo de pessoas aparentadas que vivem na mesma casa; em geral, corresponde ao pai, à mãe e aos filhos.”

No entanto, a sua concepção abrange uma complexidade muito maior, reflexo do processo dinâmico que vive a sociedade.

Segundo pesquisas, o termo família pode sofrer mudanças conforme a sociedade e cultura, entretanto historicamente o conceito mais comum é o da família nuclear formada por um casal e seus filhos, não interessando se há ou não poligamia, poliandria, licença sexual ou qualquer outro tipo de interferência ou adicional, a partir do momento que a unidade casal e seus filhos sejam mantidos.

Em 1969 por meio da Convenção Americana sobre Direitos Humanos, instituída na Costa Rica, o termo família é assim designado: “A família é o elemento natural e fundamental da sociedade e deve ser protegida pela sociedade e pelo Estado” (artigo 17).

Em se tratando do Brasil, é de costume destacar tradicionalmente de que família é formada de pais e filhos unidos por um casamento regulado pelo Estado. Mas, a partir de 1988, por meio da Constituição Federal, em seu artigo 226 foi expandido esse conceito, admitindo “como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”, além da união estável entre homem e mulher.

A família pode ser estruturada pelo casamento como também pela união estável, ou, ainda, por um dos genitores e sua prole. Família não será mais estruturada somente por meio do casamento formal que é o composto por marido, mulher e filhos.

Portanto, a família não é um mero fenômeno natural, mas principalmente, uma instituição social que vem submetendo a mudanças através dos tempos,

apresentando formas e finalidades diversas, ainda que num mesmo tempo e lugar, dependendo do grupo social observado.

O papel da família é de total importância para que uma sociedade possa viver em harmonia. Nesse processo de transformação, a família teve de evoluir para se adequar às mudanças sociais. É certo que a sociedade ainda não está preparada para essas transformações, mas isso não impede esse processo de evolução.

2. A Escola: Educação Infantil

A história é resultado da preocupação que o homem tem de reconstruir o passado relatando os acontecimentos por meio da seleção dos fatos considerados relevantes e a partir de uma ordem cronológica. Pelo trabalho o homem insere-se no tempo, estabelece as relações sociais e, ao receber a herança cultural dos antepassados, realiza projetos de mudança.

É incontestável a importância das contribuições teóricas acumuladas pelos anos e anos. Contudo, elas se tornam ineficazes ou incapazes se introduzidas do ambiente de fora para o interior das escolas, sem vínculo com as necessidades objetivas requeridas pelos educadores e por suas práticas. Ou seja, há uma dimensão do conhecimento necessário à formação do educador que será gerada por ele mesmo, no experimento e na audácia da mudança, na recomposição do conteúdo e da forma da instituição escolar.

Os jesuítas são apontados como os primeiros educadores do Brasil. Já naquele tempo, havia uma didática seguida pelos jesuítas: o ensino era dividido em duas séries, a inferior, com duração de seis anos, dedicada ao estudo da Retórica, Humanidades e Gramática; e a superior, com duração de três anos, que ensinava Lógica, Moral, Física, Matemática e Metafísica, sendo que eram administradas em grego, latim e português, sem maiores preocupações técnicas ou de formação profissional. Tratava-se de uma educação voltada aos burgueses e pelos burgueses. Romanelli (2001, p. 36) destaca que,

[...] símbolo de classe, esse tipo de educação livresca, acadêmica e aristocrática foi fator coadjuvante na construção das estruturas de poder na Colônia. Isso porque a classe dirigente, aos poucos, foi tomando consciência do poder dessa educação na formação de seus representantes políticos junto ao poder público. Os primeiros representantes da Colônia junto às Cortes foram os filhos dos senhores de engenho educados no sistema jesuítico. Casaram-se, assim, portanto, a grande propriedade, o

mandonismo e a cultura transplantada expandida pela ação pedagógica dos jesuítas.

Esse complexo sobreviveu mesmo à expulsão dos jesuítas em 1759. Inúmeras foram às dificuldades daí recorrentes para o sistema educacional

Em 1822 veio a tão sonhada independência, e a recente Monarquia Brasileira teve como desafio a criação de uma nação culta, alfabetizada, conhecedora “das letras”.

A educação popular achava-se divulgada em nível mundial e se inspirava no padrão da escola graduada apoiada na classificação homogênea dos alunos, na permanência de várias salas de aula e vários professores. Os republicanos não só viam na educação a esperança de fortalecer o novo regime, mas a reforma da Nação. A escola primária transformou-se em uma das principais mediadoras dos valores republicanos; por isso, os grupos escolares tornaram-se um símbolo.

Nessa época, os professores eram vistos como alguém que simplesmente transmitia os conhecimentos e os alunos escutavam prontamente e disciplinados, era o que se chamava de pedagogia autoritária. Não havia uma interação, mas sim algo pronto e acabado. “Saber que deixava de ser de experiência vivida para ser de experiência narrada ou transmitida” (FREIRE, 1995, p. 67).

A pedagogia que o professor seguia refletia uma sociedade prepotente, sendo dimensão da cultura do silêncio. Se o educador era o que sabia, os educandos eram os que nada sabiam, cabia àquele dar, passar, fornecer, levar, transmitir o seu saber aos educandos. Segundo Piletti (2000) os professores se baseavam numa pedagogia autoritária: “o educador era o sujeito do processo; os educandos, meros objetos” (PILETTI, 2000, p. 63).

Como sujeitos, os professores se restringiam a ensinar a ler, a escrever, contar e passar um banho de cultura geral, enquanto os alunos recebiam tudo passivamente. De acordo com Wenzel (2004, p. 12), “a criança não passava de um homúnculo com todas as habilidades e competências de um adulto sendo, portanto, responsável pelo seu processo de aprendizagem”.

Neste período houve a criação dos grupos escolares. Como aponta Antunha (apud CUNHA, 2001, p.71): “a importância da criação e do funcionamento dos grupos escolares nas primeiras décadas de sua implantação não pode ser de forma alguma subestimada pelo historiador da educação”.

Com a chegada do capitalismo, percebe-se uma crescente preocupação com a infância (CRUZ, 2000). Neste período, as creches tinham como função abrigar as crianças, pois os pais iam para a guerra, enquanto as mães tinham que trabalhar fora para sustentar a família (CRUZ, 2000).

Desta forma, as creches possuíam apenas um caráter assistencial, caritativo e de favor as famílias, visando apenas guardar e proteger a criança e atendê-la nas suas necessidades básicas, não havia atividades pedagógicas, não havia jogos e nem brincadeiras com esse intuito.

Mas, esse carinho de “cuidar” das crianças se enquadrava somente àquelas crianças, cuja mãe trabalhava, pois àquelas crianças que teriam de trabalhar eram humilhadas, exploradas em fábricas de tecidos, carvoeiros e não tinham a infância protegida. Moura (2000) e Rizzini (2000) confirmam tais dizeres ao atestar que, “o sonho de infância feliz não parece ter sido vivido pelas crianças operárias da cidade de São Paulo recém-industrializada ou das crianças trabalhadoras do nosso país”.

Apenas no século passado, diante de discursos legais e pedagógicos, que a criança foi descoberta, como sujeito de direitos, sua infância foi respeitada.

A Legião Brasileira de Assistência (LBA) criou, em 1977, um programa nacional de educação pré-escolar denominado de Projeto Casulo, criado para liberar a mãe para o trabalho e, assim aumentar a renda familiar.

Os movimentos operários e feministas aqueceram-se na década de 1980 na luta pela democratização do país e pelo combate às desigualdades sociais gritantes.

“No final do regime militar, com a abertura política, foram adotadas medidas para ampliar o acesso da população mais pobre à escola e para garantir sua permanência nela” (CRUZ, 2000, p. 47).

Nos grandes centros urbanos, a oferta de creche não respondia a demanda, o que faz com que ampla parcela da população de mães que precisavam trabalhar reivindicasse a creche como um direito.

Como resultado de tais movimentos, houve um aumento no número de creches públicas e particulares provenientes dos governos municipal, estadual e federal. Mas, ainda não eram suficientes.

Em 1988 por meio da Constituição Federal houve grandes avanços nesse sentido, como no artigo 208: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988).

Entretanto, a questão foi tratada apenas no sentido de acesso a educação das crianças pequenas, mas não a qualidade.

Todas as instituições se preocupavam em cuidar das crianças, no sentido de alimentação, a higiene básica e a proteção contra os perigos do ambiente e das epidemias da época. Entretanto, não se preocupavam com a qualidade das interações que ocorriam em seu interior, entre criança-criança, criança-adulto e adulto-adulto. Não se preocupavam também com a qualidade dos atendimentos prestados; por exemplo, se eles estimulavam e favoreciam o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões social, cognitiva, intelectual, afetiva e motora. Portanto, essas instituições era voltada para o cuidar e não para o educar.

Posteriormente com estudos em psicologia e educação, a qualidade nessas instituições começa a ser questionada, ou seja, se elas existiam apenas para cuidar ou deveriam se preocupar com a questão de educar também.

Assim, estudiosos perceberam que a infância é a fase decisiva para o desenvolvimento do ser humano.

Assim, no final da década de 80, as instituições começam a ser cobradas para um atendimento educacional. A televisão também inicia a veiculação de programas organizados por pedagogos por meio de estímulos cognitivos para as crianças.

Em 1990, é promulgado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que efetua a conquista do direito das crianças pequenas a educação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional representa uma conquista histórica ao estabelecer que a Educação Infantil é a etapa inicial da Educação Básica. Assim, a Lei ampliou o conceito de educação básica que passa a abranger a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, como se pode verificar abaixo:

Art. 21. A educação escolar compõe-se de:

- I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II - educação superior.

A LDB enfatizou a importância da Educação Infantil na promoção de desenvolvimento pleno da criança.

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foram criados fóruns estaduais e regionais como espaço de organização de área, implementação de políticas e organização de programas de formação de educadores para as novas demandas da Educação Infantil.

Em 1998, o MEC (Ministério da Educação e Cultura) elaborou um Referencial Curricular Nacional para a área da Educação Infantil.

Em 16 de maio de 2005, houve a implantação da Lei 11.114 que alterou o artigo 6º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, objetivando tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade.

Como se pode verificar, a Educação Infantil partiu de um trabalho exclusivamente assistencialista e foi, gradativamente, tornando-se uma área educacional.

Hoje nas escolas de Educação Infantil estão incorporados os projetos, discursos, teorias e práticas enraizadas nesse histórico e, é nesse contexto que a intercessão de subjetividades e práticas traz comportamentos, experiências, configura formas de agir, pensar e sentir; e possibilita a identidade e a diferenciação da escola no conjunto das instituições sociais.

3. A interação escola e família na educação infantil

Como se pode verificar as duas instituições, Família e Escola sofreram mudanças no decorrer dos períodos históricos, cada uma a seu modo.

Os valores da família brasileira transformaram-se intensamente no final do século XX, início do século XXI, a família atualmente já não vê o filho como uma miniatura de adulto, mas também quase sempre deixa a desejar em apoiá-lo e motivá-lo na Escola, talvez devido o corre-corre de um mundo capitalista, ou talvez por comodidade em pensar que é somente a Escola que traz conhecimentos aos filhos, e no futuro o sucesso e não o fracasso escolar.

A partir do momento em que os pais anseiam pelo sucesso do filho na Escola, a Escola culpa a Família pela falta de apoio, e a Família culpa a Escola por não

ensinar como se deve. Assim, resulta-se numa “bola de neve”, ou seja, uma instituição joga a culpa na outra e vice-versa e simplesmente não resolvem as causas do insucesso escolar. Ambas ficam no famoso “eu acho”, “eu não tenho certeza”.

Assim, para que tal processo não ocorra, a família deve ter interação com a instituição escolar desde que o filho se inicie na Educação Infantil, principalmente porque a fase deste período é o mais importante para o desenvolvimento físico e mental da criança, é a fase estrutural para que ao chegar à Educação Fundamental ela se sinta bem preparada.

Segundo dizeres instituídos no PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize o trabalho realizado com a família de cada criança é muito bom, há sempre abertura para atendê-los da melhor maneira possível, procura-se fazer sempre reuniões com palestras de profissionais como, dentista, fono, nutricionista além das reuniões pedagógicas para que eles se sintam mais animados a comparecerem e participarem. Pode se comprovar os dizeres com as citações colocadas no PPP: “Palestras com profissionais diversos, oficinas, momentos de integração entre pais e filhos e reuniões pedagógicas ocorrerão sistematicamente, de forma a garantir a participação da família na escola”.

Como pode verificar no PPP, o primeiro contato da família se faz através de entrevista com a assistente social e diretora que irão esclarecer aos pais sobre o regimento e a proposta pedagógica existente. Em outro momento será o encontro da família e a educadora que será responsável pela criança naquele ano para que ambos possam estar se conhecendo e criando um vínculo afetivo. Esse processo é extremamente interessante, pois é como se estivesse “abrindo as portas” para a família, é como estivesse também colocando a família como a instituição suporte para cada criança dentro do contexto escolar. É algo enriquecedor, pois a família já chega se sentindo amparada, acolhida no novo ambiente que seu filho irá ficar no dia-a-dia.

No dia-a-dia da Escola Infantil, os conflitos entre as crianças são resolvidos de maneira bem flexível só em caso grave é que envolve assistente social do mais é com a gestora e as educadoras.

Atualmente, a comunidade escolar tem voz e voto, atuando na cogestão da escola. A legislação não vem de uma imposição, mas da necessidade de um projeto

de governo. Não se pode deixar a família de fora nas decisões sobre os rumos da escola.

Desta forma, como se pode verificar no PPP do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize, por meio do Conselho Escolar, a comunidade pode controlar, avaliar, deliberar e também atuar como agente mobilizador. Em termos práticos, o Conselho ajuda desde as decisões de como investir os recursos que chegam à escola, à participação na elaboração de propostas pedagógicas e também no regimento escolar, como pode ser comprovado pela citação do documento: “O Conselho Escolar tem por finalidade efetivar a gestão escolar e construir uma educação de qualidade, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e local e os setores do Centro, constituindo-se no órgão máximo de direção”.

Para que o colegiado cumpra de fato com esse papel é fundamental que o processo das eleições seja socializado com todos. A gestora é importante na educação, mas se não houver um colegiado forte a gestão será centralizada.

Com competência deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora, o conselho sai da democracia representativa para a participativa. Porém, é fundamental a criação de instrumentos e mecanismos para que a comunidade de fato participe, é o que faz o Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize, conforme estabelecido no PPP. Para assegurar a sua legitimidade, o conselho conta com a participação de um representante dos alunos, professores, pais, funcionários e do diretor. Com foco na escola como um todo, o conselho envolve e valoriza a comunidade, garantindo vez e voto para todos.

No Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize, o ponto de partida para uma escola prazerosa, uma Educação Infantil significativa para o aluno é a sua realidade: “Atendimento psicopedagógico com os pais de alunos, para orientação e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo ou emocional das crianças do Centro”.

Desta maneira, os temas abordados em sala de aula estão em sintonia com os acontecimentos que cercam a sua realidade. O professor e o gestor investigam como as crianças vivem, seus gostos, suas experiências com a aprendizagem, através de reuniões realizadas com a família e se possível individualmente com os pais.

Atualmente, é comum verificar que o ensino já não atende mais às expectativas do aluno, não o resgatando para o acesso ao conhecimento, e sim para um ambiente que lhe serve de simples passatempo, de encontro com os amigos, principalmente na Educação Infantil. A postura de todos os envolvidos na comunidade escolar, como professor, aluno e família deve promover a reorganização da experiência cotidiana e espontânea. Aqui está a parceria escola/família, ou seja, os pais devem transmitir ao professor como é o dia-a-dia do filho em casa para que o educador trabalhe de modo prazeroso, espontâneo de acordo com que a criança já trouxe de casa, logicamente ampliando gradativamente os conhecimentos. E se a criança, infelizmente não teve uma vivência tranquila de experiências em seu lar, o professor deverá mostrar a ela como essa nova realidade é mais prazerosa e de grande valia para o seu futuro. Esta é a proposta do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize.

Nesta perspectiva, a proposta do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize, juntamente com toda a comunidade escolar, como alunos, gestora, professores e família é sempre pesquisar dentro de uma atividade que abranja o tema família-escola, e que de certa forma, traga contribuições, no relacionamento da Família com a Escola, viabilizando respostas ao seguinte questionamento: Como a família pode fornecer estímulos significativos que possam contribuir para o desenvolvimento da criança na fase da Educação Infantil? Refletir como as dificuldades de aprendizagem podem ser trabalhadas e como os estímulos fornecidos pela família podem ampliar o conhecimento das crianças. Estas questões foram muito bem respondidas por atividades elaboradas na Escola. Os pais com seus saberes X alunos com os seus X gestor/educadores = um delicioso encontro de saberes, de novidades, de perspectivas. Como se pode verificar no PPP: “Estando aberta a essa participação, a instituição de Educação Infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim família e instituição de Educação Infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades, contribuindo para aprimorar o processo de cuidar e educar”.

A motivação é um fator que faz a criança querer aprender levando-a a ter sucesso na aquisição do conhecimento.

Utilizando a teoria e a prática, a observação e a análise, buscam-se a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos para que se desmistifique uma parcela destas indagações, propostas na pesquisa dentro do projeto Escola e Família.

Os grandes problemas encontrados no Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize são alunos com problemas de aprendizagem, agressividade e sem vontade de estudar. Portanto, o Conselho Escolar ao refletir sobre o tema, pode-se constatar a importância de desenvolver a investigação e o raciocínio na vida e na prática humana proporcionando a produção de novos conhecimentos por meio de uma interação bem sucedida entre o Centro e a família.

Visando mostrar a importância de uma metodologia de trabalho, busca-se a compreensão do conhecimento científico e da reflexão filosófica, baseando-se num entendimento de mundo que sirva de subsídio ao ser humano para que possa viver melhor em melhores condições de liberdade.

São as diferenças, na amplitude do termo, que possibilita aos seres se modificarem e modificarem as coisas, de alterarem a si mesmos e a realidade na qual vivem. Precisa-se deixar claro que a escola e família são contextos diferentes e que, nesses contextos, as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas; nisso consiste em parte a sua riqueza e potencialidade.

Como ensina Paulo Freire (1995, p. 35) sobre a questão em análise:

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.

Tudo que é feito em conjunto, democraticamente, ou seja, pessoas que ouvem o que as outras têm a dizer, falam no momento certo, discutem construtivamente em busca de algo melhor, gera uma enorme gratificação para todos, para uma Educação de qualidade.

Dessa forma, esse processo deve ter a participação das famílias, pois é extremamente benéfico para a escola pelos seguintes motivos: aproximam-se os dois mundos – o da família e do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize favorecendo aprendizagens mútuas, nas quais cada membro dessas instituições pode trazer uma experiência, um saber, uma maneira de fazer diferente e enriquecedora. Em qualquer caso, a pertinência, o tipo e a magnitude da participação deve ser cuidadosamente analisada e discutida pelo

conjunto dos professores, do gestor democrático, ao mesmo tempo em que convenientemente enquadrada no Projeto Pedagógico da Escola. Essa participação nunca deve gerar confusão sobre as responsabilidades, as funções e as respectivas implicações; sempre deverá ser um meio, entre outros, para garantir o que se quer deixar evidente: a proximidade entre os dois contextos primordiais de desenvolvimento das crianças nessa etapa da Educação Infantil, havendo uma troca de saberes, extremamente, enriquecedores.

Sarramona (2003, p. 77) enfatiza os dizeres acima:

Os pais, responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos, deverão ter uma participação preferencial no controle mediato dos resultados educativos. Por esta mesma razão, hão de poder organizar atividades de caráter complementar das pedagógicas do respectivo estabelecimento escolar, sempre conformes com as metas educativas institucionais.

A partir da interação comunidade escolar/comunidade familiar a escola pode mobilizar ideias e recursos para conseguir uma formação básica e profissional sólida e adaptada às necessidades específicas e mutáveis; orientar os alunos na transição da escola para a vida ativa; buscar fórmulas imaginativas e inovadoras para a criação de emprego mediante o desenvolvimento do auto emprego, da iniciativa social e do cooperativismo; iniciar campanhas de alfabetização e gerar ofertas de formação contínua com o objetivo de capacitar as pessoas na aprendizagem e gestão do conhecimento nos âmbitos científico, cultural e tecnológico.

No Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize a gestão é democrática resultando numa aprendizagem coletiva: a família e escola com a ajuda da enriquecedora interação de outros profissionais de diferentes níveis ajudam a apresentar maneiras construtivas de trabalhar conjuntamente. O contato entre a escola e as famílias transcende o nível de exigência administrativa para converter-se em um instrumento que melhore e facilite a tarefa educativa dos pais e dos professores. É maravilhoso observar que em qualquer projeto, desde o mais simples até o mais trabalhado, os pais estão presentes aprendendo e passando o que sabem para as crianças. Um belo exemplo: foi à criação de pratos no Projeto “Horta”, onde os pais trouxeram para a instituição belíssimos pratos feitos por eles próprios, como se eles voltassem a serem crianças, competindo e conseqüentemente deixando seus filhos felizes em vê-los participando, interagindo.

Esta é a verdadeira aprendizagem coletiva. É exatamente esse o propósito de uma gestão democrática: todos unidos em prol de uma belíssima Educação para todos.

A concretização desse projeto passa pela compreensão de que as práticas pedagógicas são sociais e políticas e de que se trata de educar para a democracia. Na ação mesma da educação, educadores e educandos estabelecem uma determinada relação com o trabalho que fazem, ensinar e aprender; e a natureza dessa relação pode conter, em maior ou menor medida, os princípios democráticos.

A relação educativa é uma relação política, por isso a questão da democracia se apresenta para a escola assim como se apresenta para a sociedade. Essa relação se define na vivência da escolaridade em sua forma mais ampla, desde a estrutura escolar, em como a escola se insere e se relaciona com a comunidade, nas relações entre os trabalhadores da escola, na distribuição de responsabilidades e poder decisório, nas relações entre professor e aluno, no reconhecimento dos alunos como cidadãos, na relação com o conhecimento.

A família reflete os problemas da sociedade bem como a presença ou ausência de valores nos diversos contextos humanos, como na escola. Por isso, a gestão se junta a essas instituições para que as crianças sintam-se amparadas, e conseqüentemente tenham o prazer de aprenderem, de se desenvolverem.

As relações entre a família e a Instituição da Educação Infantil, aqui no caso em análise, proporcionam aos pais compreenderem, aceitarem e valorizarem a tarefa educativa da escola, sim pois, há pais que entram em conflito na época de matricularem seus filhos na escola de Educação Infantil, muitas vezes por uma questão de ambivalência: querem que o filho vá para a escola, mas também querem protegê-lo e resguardá-lo.

E para finalizar é bom deixar claro que o PPP em análise indica a todo momento que a escola abre canais de comunicação com a família, incluindo-as no projeto educativo, como se pode verificar pelas seguintes citações:

“No cotidiano da instituição, é comum que alguns pais venham ao encontro dos educadores solicitando auxílio na educação de seus filhos, outros não demonstram preocupação neste sentido, sendo muito permissivos e ainda deparamos com aqueles que, não compreendendo os processos educacionais do CMEI, baseados nas modernas pesquisas na área, acreditam que a melhor maneira de se educar uma criança é através de agressões físicas e/ou verbais. Assim, faz-se necessário e urgente promover ações que fortaleçam a participação efetiva dos pais na escola e, que esta participação resulte em uma educação saudável e integral de cada criança.”.

“Sempre que possível estabelecer reuniões em pequenos e em grandes grupos entre pais e professores. Através dessas estratégias o CMEI Dona Messias tenta satisfazer as necessidades das famílias, encorajando o envolvimento e a participação”.

Em relação à influência familiar na aprendizagem das crianças do Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize, os professores dessa Instituição oferecem aos pais orientações como:

- Concentrar atenção e compartilhar experiências: concentrando atenção, mostrando o que existe no mundo, dando nomes, deixando-as mostrar seu interesse, compartilhando.

- Dar sentido ao mundo da criança: descrevendo , comparando, explicando, relacionando coisas, demonstrando sentimentos e entusiasmo, dando significado às coisas, mostrando o valor das coisas.

- Ampliar a experiência da criança: ficar próximo, orientar, ajudá-la a planejar, ampliar o seu mundo, contar histórias ou falar sobre as próprias experiências, mostrar alternativas positivas, ser prestativa, enriquecer, realizar atividades juntos.

- Aprender regras, limites e valores: estabelecer regras, explicar o certo e o errado sobre o porquê das coisas, ensinar valores, encorajar, colocar em prática, orientar, interagir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viu-se com a análise que a escola e família são contextos diferentes e que, nesses contextos, as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas; nisso consiste em parte a sua riqueza e potencialidade. Também é preciso considerar que as divergências sobre as quais falou-se nem sempre são da mesma ordem. Há muitas variáveis que incidem para que a perspectiva educadora de uma família e de uma escola encontre-se mais ou menos próximas: depende do grau em que os progenitores puderam procurar e selecionar o lugar que lhes pareça mais adequado às suas ideias e expectativas; depende também do grau em que as escolas se abram e mostrem-se como são.

Assim, o Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize como se pode perceber pelo Projeto Político Pedagógico e pela fundamentação realizada no item 3 do presente trabalho, é uma instituição cuja gestão é democrática e abre um leque de momentos em que família e escola podem estar se inteirando, como em projetos realizados, palestras, reuniões, brincadeiras, enfim nas próprias resoluções da escola.

O PPP que esteve em análise está ciente que existem muitos aspectos a serem trabalhados para que a Educação aconteça realmente no entorno. São vários os desafios, pois construir algo que mobilize os sujeitos não é tarefa fácil. É isso que deve alavancar todo o processo: o desejo de desacomodar o que está estabelecido, de transformar o que está posto, estabelecido.

Foi uma análise documental extremamente enriquecedora, pois pode-se verificar que os princípios democráticos e participativos são atuantes dentro da escola em estudo. Há um planejamento em conjunto com professores e educadores em projetos, brincadeiras, atividades, ou mesmo na resolução de problemas internos da escola. A socialização entre alunos, comunidade e escola está sempre presente por meio de projetos, palestras, reuniões, datas comemorativas, enfim que para a gestora, a família e comunidade são instituições motivadoras do sistema educacional democrático e esse sistema somente existe com muita paciência, dedicação, vontade de trabalhar em prol de uma Educação para todos de igualdade e rica em valores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1.

CRUZ, Maria Helena Simão. **Psicoterapia corporal**. 2000. Disponível em: <<http://www.orgonizando.psc.br/artigos/multidisc.htm>> Acesso em: 10 jun. 2013.

Dicionário AURÉLIO. 4.ed.São Paulo: Nova Fronteira, 2006.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MOURA, E. **Crianças operárias na recém-industrializada São Paulo**. In: PRIORE, M. (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

PILETTI, Nelson. **Estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau**. São Paulo: Ática, 2000.

RIZZINI, I. **Pequenos trabalhadores do Brasil**. In: PRIORE, M. (Org.). História das Crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 25.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SARRAMONA, Jaume. **Como entender e aplicar a democracia na escola**. Lisboa: Plátano, 2003.

WENZEL, Renato Luiz. **Professor: agente da educação?** Campinas: Papyrus, 1994.

ANEXO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1. INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias Alves Luiz Cerize, está situado à Rua Alcebíades Alves da Silva nº135, Jardim América em São Sebastião do Paraíso, MG, CEP 37-950-000 e email cei.messias@ssparaiso.mg.gov.br, fone (0xx35) 3539-1068 tendo como diretora a professora Sandra Aparecida Diogo, desde o ano de 2005. E em 2009, passou pelo processo de Certificação Ocupacional de Dirigente Escolar (Decreto Municipal Nº3. 704 de 29 de outubro de 2009), pela eleição direta, com mandato para quatro anos a partir de 19 de janeiro de 2010, quando da assinatura do ato de nomeação e posse.

O Centro é mantido pela Prefeitura Municipal, CNPJ 18241349/0001-80, com sede à Praça dos Imigrantes, nº 100, bairro Lagoinha, São Sebastião do Paraíso - MG.

A partir do ano de 2009 o C. M. E. I Dona Messias passou a receber recursos do Funde – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, em vigor desde o início de 2007, fato que resultou na criação da Caixa Escolar com CNPJ 10.972.773/0001-93, sendo uma associação civil com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, por tempo indeterminado com o objetivo de gerenciar este recurso financeiro.

Foi criado também o Conselho Escolar, de acordo com a Lei Municipal Nº 3793, que dispõe sobre a criação dos Conselhos Escolares, tendo como finalidade efetivar a gestão escolar e construir uma educação de qualidade, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e local e os setores da escola, constituindo-se no órgão máximo de direção. É um órgão de natureza deliberativa, consultiva, mobiliza Dora e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fim lucrativo.

O C. M. E. I Dona Messias Alves Luiz Cerize foi criada pela Lei Municipal nº 2196 de 02 de Outubro de 2000. Construído neste mesmo ano e inaugurado, um ano depois, em 02 de Outubro de 2001 pela prefeita Sra. Marilda Petrus Melles, sendo mantido pela Prefeitura Municipal.

Recebeu a denominação, acima mencionada, em homenagem à genitora do

ex-prefeito Sr. Pedro Luiz Cerize Filho.

E no ano de 2011, foi totalmente reformada, ampliada e mobiliada adequadamente para receber alunos da faixa etária de 2 a 5 anos. Sua reinauguração aconteceu no dia 14 de setembro de 2012, contando com a presença de toda comunidade local, escolar e demais autoridades municipais, assim como os representantes da família da Sra. Messias Alves Cerize.

O C. M. E. I. Desenvolve atividades voltadas para creche podendo atender crianças de 2 e 3 anos (creche) e pré-escola, para crianças de 04 e 05 anos, em período integral e/ou parcial, com uma proposta curricular de, no mínimo, 800 horas anuais, distribuídas em 200 dias letivos.

O Centro atende uma média de 150 crianças que moram nos bairros próximos, sendo eles: Jardim Europa, Verona, Cristo Rei e adjacentes e outros como Itamarati, Cidade Industrial, Jardim Europa entre outros por possuir transporte escolar que percorre tal trajeto.

A criança será impedida de acesso ao Centro quando contrair algum tipo de moléstia infectocontagiosa, como sarampo, catapora, hepatite, etc., ou qualquer doença que exija repouso ou dieta especial, até seu completo restabelecimento.

O Centro Municipal de Educação Infantil tem o compromisso de atender as crianças que possuem necessidades educativas especiais, desde que os profissionais que com elas trabalhem, sejam devidamente habilitados para desenvolver um trabalho pedagógico adequado a elas e tenham o auxílio de um profissional de apoio para que possam oferecer a estas crianças oportunidade de conviver num espaço social diverso, rico e estimulante.

O horário de funcionamento do C.M.E.I Dona Messias ocorre em períodos integral das 7:00 às 17:00hs e parciais das 7:30 às 11:30hs e das 12:30 às 16:30hs.

A unidade funciona de segunda à sexta-feira, aos sábados, domingos e feriados fica fechada, como também durante o período de férias coletivas.

As crianças somente serão entregues aos pais e ou pessoas por eles indicadas, cujos nomes deverão constar na ficha de matrícula.

O horário de entrada será de 7:00 (sete horas) às 7:30 (sete horas e trinta minutos). Após o horário, a criança só entrará com justificativa dos responsáveis. O horário de saída deverá ser cumprido rigorosamente e será de 16:00 (dezesseis horas) às 17:00 (dezessete horas). Se ocorrerem atrasos consecutivos, a família será acompanhada pela Assistente Social para verificação dos motivos dos atrasos.

Os pais ou responsáveis terão sempre acesso ao Centro independentemente se solicitação ou convite, porém a direção deve ser previamente comunicada.

2 – FINALIDADES DA ESCOLA

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A prática da Educação Infantil deve se organizar de modo que as crianças se desenvolvam nas seguintes capacidades:

I – Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;

II – Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem estar;

III – Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;

IV – Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;

V – Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

VI – Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;

VII – Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

VIII – Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas valorizando a diversidade.

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e

articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com outras crianças.

3- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Desde 1996 com a nova [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional \(Lei 9394/96\)](#), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com o parecer 1132/97 a Educação Infantil despe-se de caráter meramente assistencialista, integrando as funções de cuidar e educar e passa a constituir a primeira etapa da educação básica. Não tem o objetivo de promoção, nem mesmo para o ingresso no ensino fundamental.

A Proposta Político Pedagógica da Educação Infantil deste CMEI deve considerar o bem-estar da criança, seu grau de desenvolvimento, a diversidade cultural das populações infantis aqui pertencentes, os conhecimentos a serem universalizados e o regime de atendimento oferecido por esta instituição educacional(Tempo integral e parcial).

A educação infantil no município de São Sebastião do Paraíso, primeira etapa da Educação Básica, será oferecida na rede municipal de ensino sob coordenação do Departamento Municipal de Educação e Divisão de Ação Social.(Decreto nº3.461).

Assim este CMEI integra o Departamento Municipal de Educação deste município.

Espaço Físico, Instalações e Equipamentos.

A estruturação do espaço físico é adequado ao número de crianças que atendemos, Os profissionais que preparam os espaços levando em conta a qualidade da organização: respeito às normas de segurança, higiene, prazer estético

e versatilidade, criando condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício de seu desenvolvimento e sua aprendizagem, aprendendo de forma ativa a interação com outras crianças e com adultos.

Espaço externo

- 01 galpão fechado com palco para apresentações teatrais;
- 01 horta (02 canteiros grandes);
- 01 tanque de areia;
- 01 pátio todo cimentado e um de grama para as crianças brincarem.

Espaço interno

Administração: 01 sala para direção com: 02 mesas, 02 cadeiras e 02 armários com arquivo.

Banheiro das crianças: com 04 vasos sanitários, adequados às crianças, sendo um para deficiente com pia, 03 pias infantis, 03 chuveiros, 01 armário de parede de 04 portas.

Salas de atividades:

Hoje o C.M.E.I Dona Messias conta com 05 salas de aula, todas mobiliadas adequadamente à faixa etária que recebe. As salas 01, 02 e 03 são para as crianças de quatro e cinco anos de idade, nelas há jogos de mesinhas com seis lugares comportando 24 crianças em cada sala. Já as salas 04 e 05 recebem crianças de dois e três anos respectivamente, na sala 04 há mesinhas quadradas de quatro lugares para receber as crianças de três anos e na sala 05 que recebe as crianças de dois anos não há mesinhas para as crianças, mas outros “equipamento” necessários ao atendimento desta faixa etária, como puffs, almofadas, colchonetes entre outros.

Todas as salas possuem armários e escaninhos, um porta tudo, cortinas e quadro-negro para as turmas maiores.

Serviços Gerais:

Nos serviços gerais, temos um refeitório com mobiliário adequado às crianças, atendendo uma turma de cada vez, com balcão térmico para se servirem,

pia para higienização das mãos e filtro de água.

A cozinha esta equipada para atender a demanda de crianças que frequentam a instituição, há uma nutricionista que orienta as profissionais da cozinha e elabora o cardápio mensal, seguindo as normas de uma alimentação saudável.

Completando os serviços gerais temos uma lavanderia com máquinas e tanquinho para lavar todas as roupas da instituição e das crianças, uma rouparia com os uniformes, toalhas e etc..., organizados por tamanho e tipo (verão e inverno). O material de limpeza é armazenado neste espaço, longe do alcance das crianças, ficando na responsabilidade de um funcionário para receber e dar baixa, assim mantendo um estoque necessário e suficiente para nosso gasto.

No almoxarifado estão os brinquedos e materiais utilizados pelos profissionais da educação na realização das atividades pedagógicas, tais como: papéis de vários tipos, jogos, roupas para o faz de conta, fantasias, entre outros e fica sob a responsabilidade da recreadora.

Para reuniões internas e atendimento ao público temos a sala dos professores, onde também fica a secretária do C.M.E.I.

Relação de Recursos Humanos

Quadro Pessoal

O Quadro de funcionários na Educação Infantil compõe-se de:

- 01 (um) professor para cada grupo de 20 crianças de 3 (três) anos;
- 01 (um) professor para cada grupo de 24 crianças acima de 4 anos;
- 02 (dois) monitores para cada grupo de 10 a 12 crianças de 0 (zero) a 2 (dois) anos;
- 01 (um) monitor para cada grupo de 20 crianças de 3 (três) anos;
- 01 (um) monitor para cada grupo de 24 crianças acima de 4 anos;
- 01 (um) Recreador para cada Unidade de Educação Infantil;
- 01 (um) merendeiro por turno de funcionamento na Unidade Escolar com até 100 (duzentos) alunos.
- 02 (dois) Auxiliares de limpeza por turno de funcionamento na Unidade Escolar com até 100 (duzentos) alunos.

A equipe técnica é composta por uma diretora, uma coordenadora

pedagógica e uma assistente social.

O setor de Nutrição conta com uma nutricionista

O setor de Serviços Gerais pode contar com funcionários públicos ou ser terceirizados.

A jornada de trabalho das funcionárias contratado e da diretora é de 8 horas diárias e as demais funcionárias efetivas a carga horária é de 7 horas.

As estagiárias cumprem a carga horária de 30 horas ou 20 horas e as professoras 25 horas semanais.

Regras internas para funcionários

I. Apresentar-se de forma a considerar os cuidados com higiene pessoal e vestuário adequados. O uso de uniforme é facultativo, exceto pelas merendeiras.

II. Evitar faltas ao trabalho sem justificativas legais.

III. Comunicar à direção a ocorrência de faltas e chegadas atrasadas o mais rápido possível.

IV. Manter sua concentração no trabalho, de maneira a preservar a boa qualidade do mesmo.

V. Cuidar, preservar e guardar os bens do CMEI, fazendo o uso racional dos instrumentos de trabalho.

VI. Acatar as orientações e/ou ordens recebidas, a fim de garantir a qualidade no trabalho realizado no setor.

VII. Tratar com respeito, honestidade, manter boa convivência, ter transparência nas atitudes.

VIII. Agir com ética e responsabilidade diante da individualidade dos funcionários, das crianças e de suas respectivas famílias.

IX. Cumprir com pontualidade os horários de entrada e saída do trabalho e assinar livro de ponto diariamente.

X. Cumprir de forma responsável, suas funções, observando a qualidade do trabalho e respeitando prazos (quando for o caso) para a realização das tarefas solicitadas.

XI. Ocupar-se da realização dos trabalhos previstos no seu setor, manifestando-se a respeito do funcionamento geral do centro somente quando solicitado pela chefia e/ ou em reuniões para este fim.

XII. Usar o telefone da instituição e o celular somente em casos de

necessidade e procurar ser breve.

XIII. Ter paciência com as crianças, principalmente no período de adaptação.

XIV. Os funcionários da cozinha deverão elaborar as refeições seguindo o cardápio e orientações da nutricionista. É permitida somente a entrada das merendeiras na cozinha.

XV. Evitar excesso de barulho, gritar ou chamar a atenção das crianças durante as refeições, mantendo atitude carinhosa e proporcionando um ambiente calmo e tranquilo.

XVI. Proibido fumar no Centro

XVII. Proporcionar sempre um clima de paz e tranquilidade.

XVII. Evitar entrar no refeitório, e quando entrar usar toca e ser breve.

XVIII. Servir as refeições usando touca.

XIX. Jamais falar com a criança ou qualquer pessoa: pais e colegas de trabalho com agressividade.

XX. Não retirar nenhum pertence do CMEI sem a permissão da diretora.

Regras internas para educadoras em relação á:

ALIMENTAÇÃO

I. Antes de levar as crianças ao refeitório, comunicar que é o horário da refeição.

II. Encaminhar, orientar e auxiliar na higienização das mãos e do rosto.

III. Manter o refeitório sempre limpo, tranquilo, sempre ensinando boas maneiras.

IV. Manter atitude carinhosa com a criança durante a alimentação.

V. Fazer com que a criança permaneça sentada durante as refeições.

VI. Fazer da refeição uma experiência mais agradável possível.

VII. Evitar situações de excitação, euforia ou cansaço junto às crianças antes e durante as refeições.

VIII. Respeitar a criança em suas preferências por determinados alimentos.

IX. Sempre incentivar a criança a alimentar-se sozinha e a comer tudo o que for servido, mantendo atitudes positivas, com gestos e falas que levem a criança a fazer sua refeição de forma satisfatória e prazerosa, sempre evitando o desperdício.

X. Controlar a ansiedade para que a criança faça sua refeição de forma

tranquila, sem prejudicar seu apetite.

XI. Não forçar a criança a comer um alimento não desejado. Não insista, apenas estimule. Deixe-a livre para comer outros componentes do prato.

XII. Evitar o excesso de atenção à criança durante as refeições. Tal procedimento poderá causar recusa da mesma em alimentar-se de forma satisfatória. Caso ocorra a recusa, a refeição deve ser interrompida sem comentários e o prato removido. Esta atitude deve ser acompanhada de demonstração de afeto para que a criança não se sinta constrangida.

XIII. Encaminhar, orientar e auxiliar a higienização das mãos e escovação dos dentes após as refeições.

XIV. Ter um responsável para levar frutas à tarde nas salas.

XV. Usar touca diariamente nos momentos de refeição.

XVI. Cada criança deverá ter e usar a sua própria caneca.

XVII. Seguir o horário estabelecido na rotina para cada turma.

XVIII. Limpar as mesas ao final das refeições, usando os panos adequados (mesas, chão).

XIX. Devolver as vasilhas (sem cascas) no refeitório.

XX. Evitar excesso de barulho, gritar ou chamar a atenção das crianças durante as refeições mantendo atitude carinhosa e proporcionando um ambiente calmo e tranquilo por toda equipe.

Importância da alimentação

As práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, destacando-se os primeiros anos como um período muito importante para o estabelecimento de hábitos que promovam a saúde do indivíduo (PHILIPPI, *Rev. de Nutr.*, v.16, n.1, p.1415-5273, 2003.), evitando patologias como anemia, diabetes, cardiopatias, síndromes metabólicas e outras comorbidades associadas com os altos e crescentes índices de obesidade observados entre as crianças (CRIPPS, v.109, n. 1, jul. 2005.)

A alimentação é importante não somente para satisfazer as necessidades nutricionais das crianças, mas deve ser vista também como um fator educacional na promoção da mastigação, da deglutição e do contato com novos sabores (DEVINCENZI, v. 5, n. 1, 2004.).

A alimentação deve ser capaz de suprir as demandas de macro e micronutrientes. A necessidade de maior cuidado em relação à alimentação decorre

principalmente do fato de ocorrer a incorporação de novos hábitos alimentares, implicando o conhecimento de novos sabores, texturas e cores, experiências sensoriais que influenciarão diretamente o padrão alimentar a ser implantado.

O estabelecimento de horários regulares para as refeições e a seleção de utensílios (copos, pratos, talheres) adequados para cada idade apresenta-se como condição importante para a aceitação e experimentação dos alimentos (PHILIPP, *Rev. de Nutr*, v.16, n.1, p.1415-5273, 2003).

O ato de alimentar tem como objetivo, contribuir para a socialização onde as crianças partilham das refeições à mesa com os companheiros fazendo deste um momento de inúmeras oportunidades de aprendizagem.

Rotina Alimentar

Diariamente são servidos às crianças 5 (cinco) refeições, sendo o café da manhã, o lanche da manhã, o almoço, o lanche da tarde e a fruta da saída.

As refeições oferecidas são feitas com bastante cuidado, seguindo as normas de higiene, onde as merendeiras são capacitadas semestralmente para oferecer uma alimentação de qualidade e bem apresentável.

Aos poucos, a criança que recebia papa com ajuda do adulto começa a mostrar interesse em segurar a colher, em pegar alimentos com os dedos e pôr na boca. É muito importante que os professores e pajens permitam que a criança experimente os alimentos com a própria mão, pois a construção da independência é tão importante quanto os nutrientes que ela precisa ingerir.

Em torno de dois anos, a criança já poderá alimentar-se sozinha, determinar seu próprio ritmo e a quantidade de alimentos que ingere. Ela poderá necessitar de ajuda e incentivo do adulto para que experimente novos alimentos ou para servir-se.

As crianças de 3, 4 e 5 anos já possuem uma maior autonomia ao se alimentar, portanto porcionarão seu próprio alimento tendo um maior controle da quantidade a ser servido. As crianças desta idade usarão o garfo para se alimentar, trabalhando cada vez mais a coordenação motora.

É recomendável que os professores e monitoras ofereçam uma variedade de alimentos e cuidem para que a criança experimente de tudo. O respeito às suas preferências e às suas necessidades indicam que nunca devem ser forçadas a comer, embora possam ser ajudadas por meio da oferta de alimentos atraentes, bem preparados, oferecidos em ambiente afetivos, tranquilos e agradáveis.

Projetos ligados à alimentação

Horta = Cada Centro Municipal de Educação Infantil deverá ter sua horta onde cada turma terá o seu canteiro para trabalhar a coordenação e fazer com que as crianças tenham mais contato com os legumes e verduras, sendo este um grande incentivo para escolha de seus alimentos.

Semana da Alimentação Escolar = É um projeto em que os Centros trabalham durante um período somente com atividades ligadas a alimentação, tendo como encerramento uma feira onde tudo o que foi trabalhado será exposto à população. Esta semana será realizada em setembro.

Oficina de culinária = Serão realizadas em todos os Centros uma oficina ministrada pela nutricionista da prefeitura e pela primeira dama onde será discutido temas sobre alimentação, saúde e qualidade de vida com os pais e no final será apresentado uma receita nutritiva e de baixo custo com degustação. Esta oficina acontecerá 2 vezes ao ano em cada Centro.

Mestre Cuca = Será realizado com as crianças de 5 anos, uma vez por semana no período da tarde um momento em que a criança colocará a mão na massa e preparará juntamente com a professora e as merendeiras uma receita fácil e nutritiva, proporcionando um maior contato entre a criança e o alimento. Trabalharão as demais disciplinas como matemática e português, com a leitura da receita e o porcionamento. No final do ano os Centros apresentarão todas as preparações na forma de um livro de receita.

AREIA

- I. Ao sair do tanque de areia deixá-lo organizado (retirar objetos estragados, guardar os novos, tampar a areia).
- II. Brincar com as crianças, orientando-as a não jogarem areia fora do tanque nem nos colegas.
- III. Cuidar da higiene das crianças (limpar o nariz, amarrar o cabelo, etc).
- IV. Manter as crianças no tanque ou perto dele, evitando que machuquem.

V. Retirar todas as crianças de uma vez, limpando a areia para tomarem banho.

BRINQUEDO

- I. Cada educadora deverá responsabilizar-se pelos brinquedos.
- II. Orientar as crianças a cuidarem e guardarem os brinquedos, mantendo-os em bom estado.
- III. Preparar uma rotina bem diversificada, criativa, com antecedência.
- IV. Durante as brincadeiras observar e incentivar todas as crianças a brincarem.
- V. Em nenhum momento deixar as crianças ociosas.
- VI. Evitar jogar os brinquedos das caixas no chão.
- VII. Apenas as crianças menores (2 e 3 anos) deverão brincar com a motoca.

MATERIAL DIDÁTICO

- I. Usar o material com responsabilidade, controle, criatividade, evitando desperdício;
- II. Utilizar o material didático de acordo com as atividades do plano de aula;
- III. Manter os materiais organizados para facilitar o trabalho.

SALA OU ESPAÇO

- I. Ao sair deixar o espaço bem organizado.
- II. Trocar sempre as atividades expostas.
- III. Cobrir o chão ou a mesa ao dar uma atividade de artes, quando necessário.
- IV. Evitar deixar as crianças entrarem nos locais quando estiverem sendo limpos.

BANHO/HIGIENE

- I. Na hora do banho, fazer com que seja além da higienização um momento de prazer, conhecimento e descobertas, levando a criança a perceber seu corpo e também desenvolver sua percepção tátil ao tocar a água, sabonete, esponja, etc.
- II. Seguir o horário e dias estabelecidos para banho para melhor funcionamento do Centro.
- III. Usar com limite e sem desperdício os itens do banho como (shampoo,

cremes, etc) e evitar usar os de uma criança em outra.

IV. Cada criança deve ter o seu kit: escova de dente, escova de cabelo ou pente, esponja, sabonete, saboneteira, toalha de banho e de rosto, etc.

V. Lavar com frequência os porta-escovas de dentes, os pentes e demais objetos.

PEDAGÓGICO

I. Ter sempre uma rotina diversificada

II. Separar materiais com antecedência.

III. Usar os livros, CDS, DVDs, e guardá-los no lugar certo.

IV. Quando sair do Centro com as crianças ficar muito atenta, participar das atividades, das brincadeiras.

V. Anotar (registrar) observações significativas relacionadas ao desenvolvimento e desempenho da criança.

VI. Deve haver interação da professora com a monitora e das monitoras da mesma turma.

VII. Orientar e ajudar a criança mesmo não sendo da sua turma, porém com muito critério, cautela e bom senso.

VIII. Sempre que se dirigir à criança, seja para corrigir ou elogiar, usar termos adequados para cada situação, lembrando que em sua função de educadora, inclui além de cuidados de higiene, formar hábitos que levem a criança a amadurecer e desenvolver o respeito pelos colegas, funcionários e pela própria Instituição, preservando o espaço em que está inserido.

IX. Fazer relatório das crianças semestralmente.

A formação continuada

O trabalho de educação continuada tem como objetivo capacitar e dar embasamento para que todos os profissionais possam desempenhar suas funções com qualidade, bem como estimular o desenvolvimento pessoal. Portanto, a formação continuada não cumpre apenas a função de acompanhamento e renovação de conhecimento por parte dos funcionários, mas também, e principalmente para os novos educadores, o papel de realizar uma formação necessária ao bom desenvolvimento das atividades pedagógicas a serem realizadas junto às crianças.

A proposta do Centro é que todos os funcionários participem de alguma proposta de formação, dentro e fora de sua carga horária, oferecida pelo Órgão Municipal de Educação, pelo próprio Centro ou outras instituições afins, sendo planejada no início de cada semestre ou quando se fizer necessário.

Ações Educativas

O horário para o planejamento quinzenal é um apoio estratégico do profissional da educação, pois:

1. Esclarece o sentido do ensino;
2. Promove o processo educativo;
3. Organiza espaço, tempo e material;
4. Permite ordenar ideias e reflexões;
5. Facilita o trabalho de aplicação e avaliação das atividades.

Projetos e Atividades

O Centro Municipal de Educação Dona Messias participa dos projetos propostos pela Rede Municipal e de outros da própria instituição, como:

- * Professor Aprendiz;
- * Alimentação;
- * Temas de interesse de cada turma;
- * Semana da família;
- * Brinquedoteca;
- * Saúde bucal.

O Centro desenvolve diferentes módulos de experiências envolvendo linguagens não verbais, gestual, musical, faz de conta, plásticas e linguagens verbais - oral, escrita e matemática. Elas aparecem nos seguintes momentos:

* **Momentos coletivos:** a organização é feita envolvendo as crianças de todas as faixas etárias. As propostas de trabalho ocorrem - nos diversos ambientes e envolvem diferentes brinquedos e materiais pedagógicos.

* **Os passeios e visitas:** São organizados diferentes passeios como idas ao parque, pracinha, biblioteca, Casa da Cultura, clubes, instituições e etc.

* **As excursões:** São organizadas com o propósito de desenvolver uma atividade de investigação durante a realização dos projetos de estudo, como oficinas, laboratórios, comércios, e outros.

* **Situações surpresa:** São situações inusitadas, ou seja, que não estavam organizadas previamente no planejamento dos educadores, mas se constituem em oportunidades importantes para as crianças investigarem algo, ou qualquer outro fenômeno natural como: raios, trovões, animais que aparecem no centro, etc ou ainda temas periféricos que surgem durante uma atividade.

Meio ambiente

A fim de construirmos uma sociedade sustentável, é imprescindível que as instituições de educação infantil se embasem nos princípios éticos que constituem os parâmetros necessários à formação do cidadão do amanhã.

Assim sendo, é preciso formar novos homens e mulheres, com conhecimentos distintos daqueles inculcados desde os tempos mais remotos e, mais recentemente, durante a revolução industrial.

O objetivo agora vai muito além de ensinar, pois é preciso vivenciar situações que contribuam para o bem-estar dos povos e a convivência em equilíbrio com as demais espécies. Só assim será possível desenvolver habilidades e atitudes de utilização racional dos bens naturais e consequente preservação do meio ambiente.

Os três Rs - Reduzir, reutilizar e reciclar, serão temas que fazem ligação com todo o trabalho educativo do CMEI.

Inicialmente, é preciso reduzir, ou seja, repensar sobre o consumo, analisando que é essencial e diminuindo-o. Em seguida, reutilizar de forma criativa e inovadora, um mesmo produto de diversas maneiras diferentes. E, finalmente, reciclar, transformando. Para isso, é preciso permitir ao educando que ele desenvolva sua capacidade imaginativa e sua criatividade a fim de que possa renovar.

Serão promovidos, de acordo com os projetos da instituição, momentos de ação-reflexão-ação, sobre os bens e sua utilização sustentável.

Intercorrências de Saúde

O C. M. E. I Dona Messias, conta com a parceria de profissionais da saúde local para desenvolver junto à comunidade, ações que possam promover saúde das crianças.

A promoção e prevenção da saúde, acontecem desde o maternal até o 2º período com adoção de hábitos saudáveis.

Saúde e Nutrição, são desenvolvidos dentro de uma perspectiva educativa onde são realizados com as mães reuniões e orientações a respeito de alimentos e cuidados relativo a saúde da criança.

Dentro do Cotidiano do Centro, a equipe realiza algumas rotinas de trabalho que visam atingir os objetivos descritos acima: São elas:

Prevenção à cárie dentária e doenças bucais

As crianças do Centro passam por uma avaliação odontológica para detecção de possíveis problemas relacionados à saúde bucal. Conforme a necessidade da criança é encaminhada para o serviço odontológico do posto.

É feita também a aplicação de flúor e escovação orientada.

Acompanhamento de vacinação

São ministradas as vacinas quando há campanha, neste momento as responsáveis pela vacinação verificam os cartões e fazem atualização dos mesmos.

Acompanhamento de peso e altura

Avaliação antropométrica: semestralmente é realizada a avaliação do peso e altura das crianças pela nutricionista.

Outras rotinas desenvolvidas

Acompanhamento das crianças ao pronto socorro, em caso de urgência.

Encaminhamento e acompanhamento das crianças que apresentam alguma dificuldade para especialistas da saúde.

Atendimento psicopedagógico com os pais de alunos, para orientação e acompanhamento do desenvolvimento cognitivo ou emocional das crianças do Centro.

Triagem

Acompanhamento individual para detectar as intercorrências passadas em casa com as crianças pela assistente social. Verificação das orientações de saúde sugeridas.

4 - CURRÍCULO

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, define em seu artigo 9º os Eixos Norteadores da Educação Infantil:

As práticas pedagógicas que compõe, a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

I - promovam os conhecimentos de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades do diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos;

Parágrafo único - As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

O C.M.E.I. tem como finalidade atender a educação infantil na faixa etária de 2(dois) a 5 (cinco) anos de idade conforme Art. 7º da Resolução nº 5, respeitando os seguintes princípios:

I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Propostas de formação

- Estudo quinzenal com a coordenadora e assessoras pedagógicas da educação infantil;

- Encontros conduzidos pela Nutricionista para discussão e orientação de uma alimentação de qualidade;

- Palestras ministradas por profissionais como: psicólogos, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogos, dentistas, enfermeiras e outros;

- Participação de encontros de formação proporcionados pela Secretaria

Municipal de Educação;

- Participação em cursos, seminário, congressos, palestras, oficinas, grupos de estudos, com equipes de outros Centros;
- Visitas a outras instituições, entre outros.

5 - TEMPO E ESPAÇOS ESCOLARES

Calendário Escolar

O calendário escolar é elaborado anualmente, pela Secretaria Municipal de Educação, com a colaboração dos funcionários do Centro Municipal de Educação Infantil, respeitando as normas legais vigentes, sendo aprovado e homologado pela 35ª S.R.E.

O diretor da unidade de Ensino deverá supervisionar o cumprimento das atividades nele previstas. O encaminhamento do calendário a Superintendência Regional de Ensino deverá ocorrer antes do início do ano letivo.

Organização da matrícula

A ficha de cadastro para o Centro Municipal de Educação Infantil Dona Messias deverá ser solicitada por seu responsável, ao assistente social da educação. O cadastro só será aceito para criança de 2 a 5 anos de idade. Estarão contidos nesta ficha dados sociais e de saúde da família.

Prioritariamente, serão atendidas pelo CMEI as crianças cujas mães ou responsáveis exerçam atividades remuneradas fora do lar, para garantir o sustento da família; ou em casos especiais quando a situação biopsicossocial e econômica da família comprometer o bem estar da criança.

Através de a visita domiciliar, a assistente social confirmará os dados da inscrição e absorverá novos para o atendimento da criança em sua totalidade e para efetivação da matrícula.

Serão exigidos para matrícula os seguintes documentos: Cópia da certidão de nascimento, cópia do cartão de vacina, comprovante de residência, declaração de trabalho, autorização de uso da imagem e cartão nacional do SUS.

A efetivação de novas matrículas dar-se-á, a partir do surgimento de vagas no decorrer do ano.

As crianças portadoras de necessidades especiais serão acolhidas pelo CMEI desde que haja possibilidade de desenvolvimento do educando. E em nenhuma hipótese será negado a matrícula por discriminação, tanto por necessidades especiais como por raça, sexo, religião e outros.

Organização pedagógica dos espaços

A ideia defendida neste projeto é que as atividades devem ser planejadas, havendo uma direção estimuladora. Deve o educador saber claramente o que se quer propor para a criança, como alcançar suas metas e como avaliar o que de fato ocorreu.

As crianças podem manusear livros, jornais e revistas, desenvolvendo seus conhecimentos sobre os fenômenos físicos, naturais e sociais através da observação de animais, plantas, minerais e outros objetos do mundo natural e social como em uma pequena biblioteca, um globo, o “museu” de ciências naturais.

Também desenham, vivenciam atividades de artes plásticas (expressando suas emoções e percepções do mundo exterior), brincam com quebra-cabeças, dominós, jogos de palavras, etc. além de confeccionarem objetos, livros, murais, álbuns. Os trabalhos das crianças deverão ser valorizados, não necessitando, portanto, que os professores neles façam “melhorias” ou “enfeites”.

O CMEI conta com dependências internas como salas de aula, refeitório, sanitários (adaptados para crianças), cozinha, lavanderia; e espaços externos como galpão, banco de areia, área cimentada e ramada e horta. Para não haver um agrupamento grande de crianças, há uma rotatividade dos espaços para que todos os grupos os utilizem com qualidade e em momentos planejados, é feita a interação de alunos de diferentes faixas etárias.

A higiene das salas, pátios de acesso das crianças e corredores deve ser feita diariamente. Os banheiros podem ser lavados duas vezes ao dia e o refeitório, após cada refeição. Todos os espaços citados e as demais dependências do CMEI deverão ser limpos novamente sempre que se fizer necessário.

Assim como o mobiliário, a roupa (lençóis, uniformes e toalhas) requer uma limpeza diária. O tanque de areia deverá ser ensolarado, higienizado regularmente e protegido dos animais por lona.

O CMEI precisa fornecer água de boa qualidade, filtrada de acordo com as

normas exigidas, para alunos e funcionários.

Para ter um ambiente saudável, o CMEI também realiza parcerias com profissionais de saúde (da unidade de saúde mais próxima), da equipe da saúde bucal, com o corpo de bombeiros, setor de epidemiologia, nutricionista, assistente social, etc.

A organização de materiais, espaços e tempos deverá ser planejada com a equipe de trabalho do Centro Municipal de Educação Infantil de forma que assegure:

I – a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

II - a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

III – a participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;

IV – o estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

V – o reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças da mesma idade e crianças de diferentes idades;

VI – os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;

VII – a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

VIII – apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América.

IX – o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação.

X – a dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência-física ou simbólica- e negligência no interior da

instituição ou praticadas pela família prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Os agrupamentos

A composição de turmas na Educação Infantil respeitará a legislação vigente, Decreto nº 3.726 de 30 de novembro de 2009, que determina:

- no Berçário (0 a 02 anos) – 08 crianças;
- no Maternal (03 anos) – 15 crianças;
- na Pré-escola (04 a 05 anos) – 20 crianças.

6 - PROCESSOS DE DECISÃO

O CMEI Dona Messias Alves Luiz Cerize segue determinações da Secretaria Municipal de Educação e como Previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), o regimento escolar tem a função primordial de normatizar o funcionamento interno do estabelecimento educacional, e irá regulamentar todo o trabalho pedagógico, administrativo e institucional com base nas disposições previamente estudadas e implementadas para cumprimento por todos os envolvidos nas atividades escolares. Uma espécie de “lei interna”, que obviamente não se contrapõe à lei pública, mas preserva o interesse comum na execução dos objetivos sociais da escola.

Assim o Regimento Escolar determina direitos e deveres do corpo docente, discente e familiar. Determina finalidades e objetivos da instituição. Norteia a organização administrativa, pedagógica e gestão escolar. O regimento orienta a organização didática, a organização do ensino, dos currículos e programas. O Regimento determina os critérios de agrupamentos de alunos, organização do calendário escolar e carga horária, determina critérios para matrícula e avaliação.

O CMEI Dona Messias Alves Luiz Cerize utiliza também para suas decisões o Conselho Escolar que é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, mobilizadora e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fim lucrativo, não sendo remunerado seu Presidente e demais Conselheiros.

O Conselho Escolar tem por finalidade efetivar a gestão escolar e construir uma educação de qualidade, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e local e os setores do Centro, constituindo-se no órgão máximo de direção.

Gestão Escolar é o processo que rege o funcionamento do Centro, compreendendo tomada de decisão, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, efetivando o envolvimento da comunidade, no âmbito da unidade escolar, baseada na legislação em vigor e nas diretrizes pedagógicas administrativas fixadas pela Secretaria de Educação de São Sebastião do Paraíso.

A Comunidade Escolar é o conjunto de alunos, pais ou responsáveis pelos alunos, membros do magistério e demais servidores públicos em efetivo exercício na unidade escolar.

A atuação e representação de qualquer dos integrantes do Conselho Escolar visará ao interesse maior dos educandos inspirados nas finalidades e objetivos da educação pública, para assegurar o cumprimento da função da escola que é ensinar.

A ação do Conselho Escolar estará articulada com a ação dos profissionais que atuam no Centro, preservada a especificidade de cada área de atuação.

A autonomia do Conselho Escolar será exercida com base nos seguintes compromissos:

- a) A legislação em vigor;
- b) A democratização da gestão escolar;
- c) As oportunidades de acesso, permanência e qualidade de ensino na escola pública de todos que a ela têm direito.

7 - RELAÇÕES DE TRABALHO

No cotidiano da instituição, é comum que alguns pais venham ao encontro dos educadores solicitando auxílio na educação de seus filhos, outros não demonstram preocupação neste sentido, sendo muito permissivos e ainda deparamos com aqueles que, não compreendendo os processos educacionais do CMEI, baseados nas modernas pesquisas na área, acreditam que a melhor maneira de se educar uma criança é através de agressões físicas e/ou verbais.

Assim, faz-se necessário e urgente promover ações que fortaleçam a participação efetiva dos pais na escola e, que esta participação resulte em uma

educação saudável e integral de cada criança.

Para o professor Vitor Henrique Paro, “dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial com os pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola. Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com educandos, fazendo-os sujeitos, quanto com seus pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos”.

Assim, diversas ações de interação família-CMEI, permearão todas as atividades no decorrer do ano letivo de 2011.

Palestras com profissionais diversos, oficinas, momentos de integração entre pais e filhos e reuniões pedagógicas ocorrerão sistematicamente, de forma a garantir a participação da família na escola.

Regras a serem seguidas pelos pais

I - Serão admitidas no Centro Municipal de Educação Infantil, prioritariamente, crianças cujas mães e/ ou responsáveis exercem atividades remuneradas fora do lar, para garantir o sustento da família, ou em casos especiais, quando a situação biopsicossocial e econômica da família colocar a criança em situação de risco;

II - Após a inscrição da criança, havendo vaga, a Assistente Social da Educação visitará e observará a realidade da família, para efetivação da matrícula;

III - As crianças só serão entregues aos pais e ou pessoas por eles indicados, cujos nomes deverão constar na ficha de matrícula, assumindo inteira responsabilidade por qualquer eventualidade;

IV - A criança será encaminhada para assistência médica em caso de urgência ou emergência;

V - A criança será atendida nos programas de Saúde Bucal;

VI - As campanhas de vacinação, quando for o caso, serão realizadas no CMEI em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, devendo os pais mandarem o cartão de vacina da criança na data marcada;

VII – O horário de entrada será de 7:00 (sete horas) às 7:30 (sete horas e

trinta minutos). Após o horário, a criança só entrará com justificativa dos responsáveis. O horário de saída deverá ser cumprido e será de 16:00 (dezesesseis horas) às 17:00 (dezessete horas). Se ocorrerem atrasos consecutivos, a família será acompanhada pela Assistente Social para verificação dos motivos dos atrasos;

VIII- Ao deixar a criança no CMEI pela manhã, a mãe ou responsável deverá informar a funcionária ou a coordenadora sobre alguma intercorrência com a criança na noite anterior;

IX – Se a criança tiver mais de 25% de faltas /mês, sem justificativa, a família será encaminhada para a Assistente Social e/ou Conselho Tutelar para verificação dos motivos ;

X - Os responsáveis pela criança deverão comparecer às reuniões quando convocados, assinando a Ata ou justificando sobre a falta e se informarem sobre os assuntos tratados;

XI - Havendo mudança de endereço e telefone do trabalho da mãe ou da residência, o CMEI deve ser comunicado imediatamente;

XII - A criança que contrair moléstia infecto contagiosa, como sarampo, catapora hepatite, etc., ou qualquer doença que exija repouso, deverá ficar ausente do CMEI até seu completo restabelecimento;

XIII - Caso a criança necessite tomar remédios, é necessário receita médica.

Acolhimento às crianças e seus familiares.

O ingresso da criança na instituição pode criar ansiedade tanto para ela, seus pais e professores. As reações podem variar muito, tanto em relação às manifestações emocionais quanto ao tempo necessário para se efetivar o processo. Um dos pontos mais importantes do trabalho na Educação Infantil é a adaptação, período durante o qual a família e os profissionais encontram-se e começam a trabalhar juntos.

A adaptação é um acontecimento delicado na vida da família e da criança, a prática da inserção de algumas estratégias que podem encorajar o envolvimento dos pais devendo ter início antes mesmo do ingresso da criança no CMEI.

O primeiro contato da família se faz através de entrevista com a assistente social e diretora que irão esclarecer aos pais sobre o regimento e a proposta pedagógica existente.

Em outro momento será o encontro da família e a educadora que será responsável pela criança naquele ano para que ambos possam estar se conhecendo e criando um vínculo afetivo.

Convidamos os pais para visitarem o CMEI antes do ingresso da criança para que possam observar a rotina e passarem juntos um tempo com seus filhos. Conforme a criança se adapte a esta rotina ela fica efetivamente durante todo o período no CMEI.

Para que o ambiente seja cuidadosamente planejado e preparado, e que transmita mensagens imediatas de acolhimento, o espaço físico e os profissionais do CMEI devem estar preparados.

No primeiro dia da criança na instituição, a atenção do professor deve estar voltada para ela de maneira especial.

A instituição de Educação Infantil é um espaço de vivências, experiências, aprendizagens, nela as crianças se socializam, brincam e convivem com a diversidade humana. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de Educação Infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. Assim família e instituição de Educação Infantil terão melhores elementos para apoiar as crianças nas suas vivências, saberão mais sobre suas potencialidades, seus gostos, suas dificuldades, contribuindo para aprimorar o processo de cuidar e educar.

Sempre que possível estabelecer reuniões em pequenos e em grandes grupos entre pais e professores.

Através dessas estratégias o CMEI Dona Messias tenta satisfazer as necessidades das famílias, encorajando o envolvimento e a participação.

E se tratando de adaptação, a educadora vai auxiliando a criança a familiarizar-se com os novos horários de sono, alimentação e banho, buscando um equilíbrio dos seus hábitos e costumes, aproximando-os gradualmente até acomodá-los à rotina do CMEI.

Encontros e despedidas

Em se tratando de adaptação é importante também pensar nos momentos de despedidas e separações que também causam transtornos na instituição. Sabemos que a relação afetiva ou “relação de apego” vai se constituindo desde a primeira infância no processo de troca de turma ou despedida do CMEI surgem diferentes reações e sentimentos . Eles precisam ser trabalhados, pois interferem diretamente na relação de apego que as crianças e respectivas famílias estabelecem com o novo educador.

Algumas ações podem ser planejadas para serem realizadas, como realização de passeios à escola de ensino fundamental, festa de despedida, formaturas, excursões.

Cada início de ano, a educadora do ano anterior e a educadora que vai ficar com a turma se reúnem para troca de informações sobre o desenvolvimento das crianças através de um relatório, a educadora do ano anterior pode participar na recepção das crianças e seus pais. Já as crianças que vão sair do CMEI podem entrevistar crianças que estão no primeiro ano.

Repensar os primeiros anos de vida na construção de um livro ou a construção de um mural de foto (fortalecer a identidade).

Esses sentimentos precisam ser bem trabalhados e elaborados nesse processo de despedida para que as crianças possam partir mais seguras estabelecendo novos contatos sendo bem sucedidas nessa nova etapa.

As iniciativas para as crianças com necessidades especiais.

A educação das pessoas com necessidades educacionais especiais deve se dar, de preferência, na rede regular de ensino, o que remete a uma nova concepção na forma de entender a educação e integração dessas pessoas, conforme artigo 66 e 67 do Regimento Escolar, referente ao Decreto Lei Federal 1044 de 21 de Outubro de 1969.

O capítulo 5 da LDB 9394/96, artigos 58, 59 e 60 esclarece sobre o que é Educação Especial, como será feito o atendimento, currículos, subsídios, formação do docente e outros. O § do artigo 58 da LDB determina que os serviços de educação especial devam existir desde a educação infantil até a superior.

O MEC desenvolve por intermédio de sua Secretaria de Educação Especial (SEESP) uma política visando a integração das crianças portadoras de necessidades especiais ao sistema de ensino, propondo a inclusão destas crianças nas instituições de educação infantil.

E segundo os Parâmetros Nacionais de qualidade para a Educação Infantil - volume 2 , p. 33 e 34, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil consideram a inclusão como direito das crianças com necessidades educacionais especiais, contemplando:

I - estratégias, orientações e materiais específicos para o trabalho com crianças da Educação Infantil que apresentam deficiências sensoriais (surdez, cegueira ou distúrbio acentuado de linguagem), físicas, motoras e múltiplas;

II - estratégias, orientações e materiais específicos para o trabalho com crianças com idade cronológica para permanência na Educação Infantil que apresentam atraso de desenvolvimento decorrente de déficit de atenção e hiperatividade, problemas de comportamento, emocionais, psicomotores, cognitivos, dislexia correlatos, entre outros;

III - formação continuada dos profissionais da Educação Infantil para atender as crianças com necessidades educacionais especiais;

IV - espaços e equipamentos são adaptados para receber as crianças com necessidades especiais de acordo com a Lei da Acessibilidade;

V - o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (libras) para as crianças com deficiência auditiva.

O C.M.E.I Dona Messias, poderá trabalhar em parceria com a APAE, AMA estimulando cada vez mais a inclusão dessas crianças na instituição infantil. Porém para um bom atendimento dos portadores desta educação especial, se faz necessário à adaptação do ambiente. O C. M. E. I, na medida do possível, após a avaliação caso a caso pelo Conselho Escolar, procurará atender da melhor maneira possível, pois acredita que aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade. A criança que conviver com a diversidade nas instituições educativas pode aprender muito com ela.

O C.M.E.I. pode oferecer brincadeiras que desenvolvam o seu físico, suas

percepções, sua inteligência, criatividade e seu comportamento social, permitindo à criança um desenvolvimento global através de atividades de descontração, ou seja, a criança aprende e desenvolve brincando. Com esta visão o C.M.E.I. podem oferecer às crianças com necessidades especiais uma série de estímulos úteis a seu desenvolvimento e, a seus pais, orientações para que sigam um programa adequado de estímulos em casa tendo como finalidade básica o pleno desenvolvimento de seu filho, pois estímulos corretos, nos momentos certos, acompanhados de amor, afeto, carinho, compreensão e apoio certamente contribuirão para o desenvolvimento do potencial da criança fazendo com que chegue à vida adulta como um ser feliz e socialmente adaptado.

8 - AVALIAÇÃO

A observação Pedagógica da criança.

A Instituição de Educação Infantil deve criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:

I- a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;

II- utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.);

III- a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição pré-escola/Ensino Fundamental);

IV- documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;

V- a não retenção das crianças na Educação Infantil.

Observação dos funcionários.

Os funcionários são avaliados semestralmente, por uma comissão formada

por representantes de todos os seguimentos do CMEI, através da avaliação de desempenho e em conformidade com a Secretaria Municipal de Educação. Neste momento são avaliados todos os aspectos referentes a execução de suas funções, cada qual relativo ao cargo e/ou função que ocupam, observando desde a pontualidade, assiduidade à habilidades técnicas profissionais. Para tal temos os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil com suas dimensões, norteados nossos trabalhos.

Após tal análise, um planejamento é feito, com metas a serem alcançadas e organizadas de modo que, quando necessário, sejam revistas e/ou replanejadas. Para isso uma reflexão acerca do que se fez em cada etapa de trabalho se faz necessário, diagnosticando assim as necessidades de intervenção e mudança de postura.

O PPP é um instrumento utilizado nesta análise, pois apresenta toda a estrutura física e organizacional da instituição e posturas a serem tomadas e executadas pelos seus profissionais. Com esta visão a avaliação destes profissionais, é objetiva e apresenta de maneira clara as reais necessidades de mudança.

E com a reelaboração deste documento, a participação de toda a comunidade escolar, a consciência do que precisa ser mudado, é inerente ao processo.

Como base para toda esta análise reflexiva, temos também os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil com suas dimensões, norteados nossos trabalhos.

Referências Bibliográficas

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998, 1v. 2v. 3v.

PHILIPPI, S.T.; CRUZI, A. T. R.; COLUCCI, A . C. A . **Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos**. Revista de Nutrição, Campinas, v. 16, n. 1, Jan./mar. 2003.

CRIPPS, R. L. et al. **Fetal and perinatal programming of appetite.** Clin Sci (Lond), Cambridge, v. 109, n.1, jul. 2005.

DEVINCENZI, M. U. et al. **Nutrição e alimentação nos dois primeiros anos de vida.** Compacta Nutrição, São Paulo, v. 5, n.1. 2004.

Coletâneas de Leis:

Conselho Regional de Serviço Social - 6ª Região/MG – Gestão 2002 a 2005, maio de 2003.

Decreto nº43. 506 de 06 de agosto de 2003.

Resolução SEE nº. 469 de 22 de dezembro de 2003.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos.** 14. ed. São Paulo: Ática.2005, pág. 75,76

OLIVEIRA, Zilma de Moraes; MELLO, Ana Maria; VITÓRIA, Telma; FERREIRA, Mara Clotilde R.. **Creches: Crianças, Faz-de-Conta & CIA.** Editora Vozes.11ª edição. pag 85.

Biblioteca de Auxilio ao Sistema Educacional V. 06, pg. 2008

Regimento do CMEI Dona Messias Alves Luiz Cerize

Cadernos 1, 2, 3, 4 e 5 do **Conselho Escolar.**